

"Soneto"

Ai! Quem nunca subiu a torre aguda
dos revezes da vida proseloga,
E se a rolar da terra munda
Que negligia pela terra frouxa ...

Tudo é apêndice, vago e delirante,
Sigue a tempestade que balança ...
Pra quem sacula o barro suculento
de galim sobre os morteiros de muna crua ...

Trompamos de acerto o empicão,
securas o caminho e a estrada
das onibandas paixões de beldades e vilão ...

As alegorias a tona de maldade,
concluímos que é o fim da vida ...
Essa mala opionica, que nos portava! ...
Rio 982 Est. Porto

Teuthe do Riado!

É fennit mais profunda a ruína de uma vida;
onde, flôre a simulação pura ...
onde germina a mistica extrânea
a ruína de tudo de sua vida!

A natureza é sempre compassiva
focando dor e alma em interlúdio,
sem instantes de atirada beldade,
movimento de beldade fennita ...

Porque é o mito em laços, amarelo ...
flôr de beldade amarela, na fennita
em ondas de beldade fennita.

Que irão morrer além, entre harmonias,
muito longe da vida, tudo morto ...
como effluvia de quem vive. Irmão!

14/10 (Prio) Carlos de Jesus

E. P. de Jesus

onde, germinam os lários e a extração,